



PERFIL DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS AO LONGO DE 10 ANOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Kayla Ilana de Oliveira¹

Ronaldo Ferreira Bega²

Karina Letícia Strapazzon³

Samara Ferreira Soares⁴

Valéria Borges Barichello⁵

Rodolfo Tenório da Fonseca⁶

André Moreno⁷

Introdução: As neoplasias são relevantes causas de morbimortalidade no Brasil, configurando-se como um dos principais desafios da saúde pública. Em Santa Catarina, o monitoramento desses agravos permite identificar padrões epidemiológicos e subsidiar políticas de controle. A vigilância em saúde, nesse contexto, é essencial para a formulação de estratégias eficazes de enfrentamento.

Objetivos: Analisar os padrões de internações e óbitos por neoplasias malignas em Santa Catarina entre 2015 e 2024, destacando as diferenças de incidência e mortalidade entre os tipos de câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As causas seguiram a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10^a Revisão (CID-10), focando em neoplasias malignas. Complementaram-se as análises com publicações recentes do Instituto Nacional de Câncer, Scientific Electronic Library Online e ResearchGate. **Resultados e Discussão:** Foram observadas variações expressivas entre os tipos de câncer. As neoplasias malignas dos brônquios, traquéia e pulmões (CID-10 C34) apresentaram elevada mortalidade, podendo ser relacionada à letalidade e à persistência do tabagismo, o qual é um fator de risco. As neoplasias

¹ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, kayla.oliveira@estudante.uffs.edu.br

² Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, ronaldo.bega@estudante.uffs.edu.br

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, karina.strapazzon@estudante.uffs.edu.br

⁴ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, samara.soares@estudante.uffs.edu.br

⁵ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, valeria.moraes@estudante.uffs.edu.br

⁶ Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, rodolfo.fonseca@estudante.uffs.edu.br

⁷ Médico Oncologista, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, andre.moreno@uffs.edu.br

8^a Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1^o Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



de pele (CID-10 C44) têm a maior incidência de internações, principalmente em 2024, chegando a mais de 80 internações por 100 mil habitantes, porém com baixa letalidade, refletindo êxito nas estratégias de rastreamento. Tumores de mama (CID-10 C50), cólon (CID-10 C18) têm altas taxas tanto das internações quanto dos óbitos, o que pode indicar uma detecção precoce eficiente e necessidade de tratamentos complexos, como a quimioterapia infusional, que requer internação. Por outro lado, neoplasias de pâncreas (CID-10 C25) e estômago (CID-10 C16) revelaram elevada mortalidade associada à baixa frequência de internações, sugerindo falhas no acesso ao diagnóstico precoce e a serviços especializados. **Conclusões/Considerações Finais:** Os resultados do estudo reforçam a importância do fortalecimento das políticas públicas voltadas ao rastreamento e ao cuidado oncológico, com foco em ações que reduzam o impacto das neoplasias na saúde da população catarinense.

Palavras-chaves: Câncer, Neoplasias, Internações, Óbitos.